N.° 324. Anno de 1830.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 26 DE FEVEREIRO. *S. Torcato Arc.*

*Preamar as 6 horas e 54 minutos da manhaã.*

## CORRESPONDENCIA.

SR. *Edictor.* — Posto que esteja firme na resoluçaõ que tomei em chamar a jurados o apellidado Sincero, unico meio que tenho para confundir a calumnia e fazer castigar o crime, me parece com tudo indispensavel offerecer ao respeitavel Publico algumas reflexões acerca da correspondencia, que contra mim appareceu, mostrando a sem razaõ do Author, e fazendo ver ás pessoas imparciaes, que semelhantes diatribes so' podem ser filhas da vingança, e jamais da sinceridade. Rogo pois a todos os homens de bem e sensatos queiraõ attender ao que passo a' expor, e depois de ponderarem as minhas razões, decidaõ se com effeito mereço os improperios, que me tem dirigido a cafila dos calumniadores. Diz o sincero que o queixoso teria motivos para falar contra mim, sem associar-me o Snr. Moura. Aqui faço pauza, Snr. Edictor, para examinar se estes motivos saõ bem fundados; e naõ querendo erigir-me juiz em causa propria, apello para o mesmo Sincero, para que me diga se a reprovaçaõ do queixoso foi justa ou injusta; se me concede que foi justa, nenhuma razaõ tem elle nem o queixoso d' escandelizar-se, porque fiz o meu dever e cumprî a' risca a minha obrigaçaõ: e se me responde que foi injusta, poem de mentiroso ao idolo da sua veneraçaõ o Snr. Doutor Moura, que escrevendo contra o queixoso chegou ate' a dizer que devia levar em vez de dous R R doze. Ora, Snr. Edictor, naõ esta' evidente e manisfesta a contradicçaõ do Sincero nesta primeira parte da sua arguiçaõ, e se a contradicçaõ e incoherencia saõ sinaes demonstrativos da mentira, naõ devera' passar o sincero pelo homem mais mentiroso, quando affirma contra a sua consciencia, que o queixoso toda a razaõ teria de queixar-se de mim? Mas vejamos o porque — *Pois*, diz o Sincero, *por informações certas e exactas sei, que o Snr. Autran gosta de livrinhos bonitos, sinetes de relogio annelões &c. &c.* Naõ quero por ora, Snr. Edictor averiguar se estas informações saõ exactas ou inexactas, pois isto se hade deslindar no jury; mas desejava saber que conclusaõ pertende tirar o Sincero destes aleives que me assaca. Querera' dizer com isto que aprovei indevidamente alguns Estudantes so' porque elles me fizeraõ mimos? Pois bem Snr. Edictor; mas neste cazo me hade confessar o Sincero que meus collegas saõ igualmente reprehensiveis, porque elle bem sabe ou deve saber, pois he bastante amigo d' informações, que sendo necessarios para os Actos dous Examinadores pelo menos, e naõ dependendo por conseguinte de mim sò a aprovaçaõ dos Estudantes, se algum a teve indevidamente, naõ podia ser se naõ por conloio; e se os cumplices estaõ sugeitos a' mesma imputaçaõ, tanta censura e vituperio mereço eu, como aquelles que comigo assistiraõ aos Actos. Mas como o Sincero se naõ queixa dos aprovados o que he sinal que pensa que o foraõ bem justa e merecidamente, examinemos se alguma razaõ tem de tomar partido pelos reprovados a ponto de calumniar-me, como fez. Sinto muito, Snr. Edictor, que o Snr. Doutor Moura, Meu Collega esgotasse a materia quando escreveu contra o queixoso, de sorte que nada mais tenho a dizer daquelle Estudante, mas, como ate' agora se tem guardado hum profundo silencio a' respeito do outro reprovado, por quem me parece tomar as dores o Sincero, passarei a' fazer publico o procedimento e a-

plicaçaõ d'est'outro Estudante que levou dous RR, e que segundo me consta, muito se queixou de mim aqui em Pernambuco, e na Bahia. He com o maior pezar, confesso, que me vejo obrigado á revelar coisas que deveriaõ ficar sepultadas no esquecimento, e jamais teria o animo de publica-las, se assim o naõ exigisse a defeza da minha honra e reputaçaõ. Est' outro Estudante reprovado he, Snr. Edictor, Anselmo Joaquim da Silva Sa', que deu duas lições màs na minha Aula, fez um Acto vergonhozo, pois nem o compendio sabia traduzir, e era de taõ bom procedimento que o Pai por informações que daqui teve mandou suspender-lhe a mezada, segundo me disse o mesmo Anselmo quando veio a' minha caza pedir-me quatro mil reis para completar os 25$600 da matricula. Que deveria fazer a' vista disto Snr. Edictor? Dar o exemplo da mais torpe relaxaçaõ aprovando, contra o meu dever, hum estudante que o naõ merecia? Isso nunca; justiça e mais justiça, eis a minha devisa, e desde ja' declaro que, se o fim principal das diatribes he atemorisar-me, para verem se me disviaõ da linha do meu dever, enganaõ-se porque em quanto for Lente do Curso Juridico heide ter bastante coragem para reprovar Estudantes madraços, e aquelles, que em vez de cuidarem nos seus Estudos, occupaõ-se em perturbar o socego publico, fazer desordens &c. &c. pois sou de opiniaõ que para o Estudante merecer a aprovaçaõ duas coisas saõ indispensaveis; vem a' ter aplicaçaõ e bom procedimentos. Diz o Sincero que gosto de rifar os meus Romanistas por triplicado valor, e naõ repara que lhe posso rebater a falsidade com o testimunho do mesmo Snr. Moura a quem vendi os meus livros de direito Romano. He certo, Snr. Edictor, que rifei o Repertorio Universal de jurisprudencia do Merlin, naõ por triplicado valor, como quer o Sincero, mas antes, pela metade do que me tinha custado; nem taõbem offerecendo bilhetes a' Estudantes, pois a sua estracçaõ foi encarregada aos Senhores Manoel Joaquim de Mates e Francisco Soares da Silva: mas consta que obrigasse alguem directa ou indirectamente a comprar bilhetes dessa rifa? O ter entrado nella o Snr. Anselmo livrou-o por ventura de levar hum R, que lhe deitei porque o merecia? Essa rifa teve alguma influencia nas aprovações ou reprovações? Logo nenhuma censura merece; tanto mais que pratiquei esta acçaõ em qualidade de simples particular, e naõ d' empregado Publico. Bem diz o adagio, Snr. Edictor, que quem naõ tem razaõ em téas d' aranha se apega. Eu desejava que estes meus Senhores da Sociedade da calumnia me chamassem prevaricador e injusto para entaõ esmagalos completamente; mas, se a tanto se naõ atrevem, naõ he porque lhes doa a consciencia, pois estes sujeitos saõ sequazes de Tolando e Spinosa que affirmaõ ser a consciencia hum vaõ prejuizo, he sim porque temem a pena da Lei. Tanto he verdade que os maos aborrecem o peccado timore penœ! Portanto, Sr. Edictor, em quanto os meus inimigos naõ mostrarem que tenho praticado injustiças no exercicio das minhas funcções, haõ de sempre passar por mentirozos, impostores e calumniadores.

*Doutor Pedro Autran da Motta e Albuquerque*

---*---

## *Maximas.*

INSTRUIR a huma Naçaõ naõ he bastante, mas he taõbem necessario inspirar-lhe amor a' virtude, e horror ao vicio, os que tem profundado a moral se convencem de que o verdadeiro, e unico caminho que conduz a' felicidade he a virtude; de sorte que suas maximas naõ saõ mais do que a arte de viver feliz; e seria bem ignorante da sciencia politica o que naõ conhecesse quanto mais capaz que qualquer outra sèra' huma Naçaõ virtuosa de formar hum estado ditoso, tranquillo, florescente, solido, respeitavel a todos seus visinhos, e formidavel a seus inimigos.

O GRANDE segredo para dar ás virtudes privadas huma direcçaõ vantajosa ao Estado, he inspirar aos Cidadõs hum vivo amor da Patria. Entaõ se esforça naturalmente cada hum a servir ao Estado, e destinar a' utilidade, e gloria Nacional todas as suas forças, e todo seo talento. Este amor da Patria he a todos os homens natural.

( *Vattel.* )

---⊕---

## Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral se faz publico que o Paquete Nacional Impertal Pedro, fundiado neste porto regressa sem falta no 1.° de Março tocando nos portos de Maçaio, Bahia, e Rio de Janeira; o mesmo acha-se pronto a receber carga e passageiros, e na vespera ate' as 9 heras da noite se recebem cartas, e passada que seja esta hora se procedera' em mediatamente a fechar as malas ficando fora todas as que chegarem depois.

Pela Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade se faz Publico que parte deste porto para o do Rio Grande do Norte, no dia 4 de Março, o Brigue Prezidente de que he Mestre Joaquim Antunes de Souza; as cartas seraõ lansadas na Caixa Geral ate' as 9 horas da noite do dia antecedente.

Pela mesma Administraçaõ se faz Publico aos Snrs. Capitães dos Navios Estrangeiros, que quanto antes venhaõ a dita Administraçaõ receberem os por centos das cartas que entregaraõ.

## *Theatro.*

DOMINGO 28 do corrente se representa a famoza Oratoria do Monge de Santilhana sendo todos es entrevallos prehenchidos de excellentes Peças de Muzica cantadas por Madama Eleonor Tubini — O Emprezarip para gratificar a benigna concorrencia de taõ amavel publico vai por es premios seguintes que seraõ conduzidos em pombos, por estes terem a faculdade de voar com rapides e serem repartidos es premios pelos camarotes, e plateia.

N.° 1 Hum ló preto
" 2 Hum caixo de flores Francezas
" 3 Hum par de meias de seda de Senhora
" 4 Hum lenço de seda
" 5 Hum solitario de ouro
" 6 Hum par de luvas de Senhora.

## Avizos Particulares.

O Juiz de Paz da Felial de Bebiribe anuncia que tem em seu poder hum cordaõ de ouro que foi achado na estrada que vai para o dito lugar de Bebiribe, e taõbem huma vaca que foi tomada a hum ladraõ; quem for seu dono dirija-se a caza do mesmo, que dando os signaes certos lhe sera' entregue.

Quem quizer trocar algumas moedas de 7.$500, recebendo-se prata, ou cobre, dirija-se a esta Typografia, que sabera' quem as tem.

Domingo 14 do corrente, hum homem na rua do Rozario do bairro de S. Antonio comprando humas limas de cheiro a huma preta, e influido com a preça de as conduzir deixou de pagar a preta, e esqueceu-se taõbem de duas chaves de broca, que parecem ser de loja ou armazem, e naõ tornou por ellas, e nem a preta o tem visto, sendo queira remillas dirija-se a rua do Rangel casa D. 8.

Manoel Antonio Marques, faz sciente ao publico, que como administrador de suas filhas Anna, e Roza, que saõ senhoras da quarta parte dos bens do falescido Vicente Ferreira de Carvalho, e de sua mulher Joanna Maria da Assumpçaõ, e so he senhora do uzo fruto das tres partes dos ditos bens Anna Maria Uxoa de Carvalho como consta do testamento dos ditos falescidos, por tanto sendo que a-mencionada Anna Maria Uxoa venda alguns bens de raiz do dito cazal he nulla a dita venda sem que naõ se façaõ as partilhas, ficando de posse as duas legatarias na quarta parte dos bens pois que a esse respeito trazem questões judiciaes.

Qualquer pessoa, que precizar de huma mulher branca, viuva onesta, e de bons custumes, que se propoem a tomar, e dar conta do arranjo de qualquer caza de familia, que sabe cozer, engomar lizo, e cozinhar o diario de huma caza, procure a Antonio Manoel Pereira Vianna, com armazem na praia do Colegio, que lhe dira' quem he, e informara' a sua conducta.

## Vende-se.

HUMA sege, em muito bom uzo, com todos os pertences, e por preço comodo; nesta Typografia se lhe dira' quem a tem.

Huma cama de ferro nova, para cazados, com armaçaõ do mesmo; no aterro da Boa Vista N.° 29.

Dous aparelhos novos de carrinho para hum só cavallo, e 2 ditos para carinho de 2 cavallos; na rua da Cruz N.° 56.

Hum botequim; na rua dos Quarteis D. 11.

Hum escravo da Costa da Mina, idade 17 a 18 annos, já costiado; em fora de Portas casa N. ° 23.

Taboado de louro, muito bom, e costados da mesma madeira; na praça da Boa Vista, na venda de Luiz Lopes de Azevedo, junto ao sobrado dos Gamas.

10 Traves de bastante comprimento, e grossúra; no Trapixe da Alfandega Velha.

Huma escrava, idade 20 a 22 annos, bonita figura, muito sadia sem vicio algum, coze muito bem e faz lavarinto, engoma e cozinha, e propria para muinbanda por so querer estar em casa; na pracinha do Livramento 2. ° andar do sobrado D. 21.

Hum pianno forte novo, e de muito boas vozes; na rua do Vigario D. 11.

Hum fardamento completo d' Artilharia Meliciana, de hum soldado da primeira Companhia; na rua da Cruz N. ° 34.

## Compra-se.

A Tragedia, Morte de Abel, quem a tiver e quizer vender, leve ao Theatro onde sera' paga por mais do seu valor.

Chexeos, Rolas, e outros passaros capazes de voar de noite com premios no Theatro, quem os tiver dirija-se ao mesmo Theatro.

## Perdeu-se.

OU Furtou-se no dia Sexta feira de tarde, hum vestido de seda azul de quadros, com bico Francez no talho, e nos punhos, e com babado largo da mesma seda em baixo, o qual conduzia hum muleque em huma bandeja com outros da rua do Colegio ate' o quartel atraz do Sacramento, o qual talvez fosse tirado sem o muleque ver, ou o vento carregasse, quem o entregar em casa de Antonio de Abreu na rua do Collegio, sera' bem recompensado.

## Amas de Leite.

HA huma com bom leite, e bons costumes, quem a pertender falle com Antonio Manoel Pereira Vianna, com armazem de sal na praia do Collegio.

## Escravos Fugidos.

PEDRO, idade 13 a 14 annos, naçaõ Casange, nariz xato, picado de bexigas, ponta da barba afilada, pucha da vista do olho direito, meio enrevezado, levou vestido huma calse de estopa velha, camiza de algodaõzinho, jaqueta de xita amarella ja rota, e auzentou-se a 21 do corrente; os apprehendedores levem a travessa da rua da Florentina casa D. 6, que seraõ bem recompensados do seu trabalho.

---

## Noticias Maritimas.

### *Entradas.*

DIA 17 do corrente. — Bahia; 13 dias, B. Bomfim, M. Joaõ Joze da Fonseca, equip. 28, carga sabaõ e papel, a Antonio da Silva Companhia, passageiros D Francisco Baltazar da Silveira, D. Augusto Baltazar da Silveira, Francisco Zabulon de Almeida Peres, Victor de Oliveira, Manoel Joaquim Bahia, Candido Autran da Motta, Domingos de Almeida Calheiros, Joze Thomas de Brito, Eduardo Lane, Inglez, Antonio Garcez da Rocha Vasconcellos, Joze Garcez da Rocha Vasconcellos e 2 escravos, Joze Ignacio Bahia e 1 criado, Ignacio Joze de Almeida Gouveia, Evaristo de Oliveira e 1 escravo, Policarpo Lopes Liaõ, Gean Getter Francez, Antonio de S. Paio Vianna, e Gonçalo Martins e criado. — Buenos Ayres; 40 dias, B. Ing. Marmion, M. James Carnie, equip. 13, em lastro, a Johnstor Pater & Comp. — Serinhem; 24 horas, S. S. Joze Vencedor, M. Joze Rodrigues Pinheiro, equip. 17, carga caixas, a Antonio Marquez da Costa Soares. — Bahia; 8 dias, B. de Guerra Frances Faucon, Com. o Capitaõ de Fragata Kermel.

### *Sahidas.*

DIA 17 dito. — Liverpool; B. Ing. Harmony, M, R. Dexon, equip. 13, carga algodaõ e assucar. — Porto; E. Virtude, M. Joaõ Gonçalves da Rocha, equip. 11, carga assucar.

---

*Pernambuco na Tipografia do Diario.*